

Edição nº 4075
EDIÇÃO ESPECIAL
Quinta-feira
25 DE MAIO DE 2017
WWW.SMABC.ORG.BR

Tribuna Metalúrgica



MARCELO CAMARGO / AGENCIA BRASIL

200 MIL TRABALHADORES OCUPAM BRASÍLIA

Manifestação pacífica contra as reformas da Previdência e Trabalhista foi recebida com tiro, porrada e bomba pela polícia na Capital Federal.



ROBERTO PARZOTTI



FABIO RODRIGUES POZZEBOM / AGENCIA BRASIL



THIAGO MACABIRA / JORNALISTAS LIVRES

MARCHA POR DIREITOS É ATACADA PELA PM EM BRASÍLIA



MARCELO CAMARGO / AGENCIA BRASIL

Manifestantes na Marcha e Ocupação de Brasília foram atacados ontem pela polícia militar com bombas de gás e de efeito moral, tiros, spray de pimenta e cavalaria. Os metalúrgicos do ABC se juntaram aos trabalhadores de todo o Brasil no ato organizado pela CUT, demais centrais sindicais

e movimentos sociais contra as reformas da Previdência e Trabalhista e para pedir Fora, Temer e Diretas Já.

A concentração foi no estádio Mané Garrincha e a marcha seguiu rumo ao Congresso Nacional.

“É absurdo o uso da truculência em uma manifestação pacífica da classe trabalhado-

ra na defesa legítima do que queremos para o País. Temos que lutar pela recomposição da vida política do Brasil por meio de Diretas Já e defender medidas de retomada do crescimento econômico com justiça social”, afirmou o presidente do Sindicato, Rafael Marques.

“A mobilização foi importante para mostrar nossa posição totalmente contra as reformas. Temos que tirar de cena a pauta derrotada no mundo agora de que a retirada de direitos dos trabalhadores gera empregos. Essa é uma mentira vergonhosa que o governo e a imprensa comercial contam”, continuou.

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia, afirmou que pediu o apoio da Força Nacional. Enquanto o ato ocorria, o ministro da Defesa, Raul Jungmann, chamou coletiva de imprensa para informar que Temer decretou o uso das Forças Armadas para proteger o Planalto e os ministérios.

O decreto da “Garantia da Lei e da Ordem” no Distrito Federal concede provisoriamente aos militares a atuação com poder de polícia. Foi publicado em edição extra do Diário Oficial da União e vale até dia 31.

“Temer e Maia tomaram essa atitude autoritária e covarde porque é fácil votar contra o trabalhador na calada da noite, mas não com os trabalhadores nas ruas”, criticou Rafael.

A decisão também foi criticada pelo ministro do Supre-

mo Tribunal Federal, Marco Aurélio Mello. “Espero que não seja verdadeira”, disse ao se referir à informação.

Os senadores da oposição usaram o Plenário para pedir posicionamento sobre o decreto assinado por Temer. “O presidente da República extrapolou as suas competências e tomou uma decisão que compromete a democracia brasileira”, afirmou o senador Humberto Costa, do PT-PE.

DIRETAS JÁ

O presidente da CUT, Wagner Freitas, defendeu a eleição direta para presidente da República. “O que importa é que viemos enfrentar esses golpistas, que agora não conseguem completar o golpe com as reformas Trabalhista e da Previdência”, explicou.

“É importantíssimo que não tenha o golpe dentro do golpe. Não vamos aceitar que este Congresso que elegeu Eduardo Cunha eleja um presidente da República. Vamos fazer uma greve geral maior do que a do dia 28”, ressaltou.

Para o secretário-geral da CUT, Sérgio Nobre, os ataques são uma prévia do que o governo é capaz.

“Isso lembra os piores tempos da ditadura militar. Mal a marcha chegou ao Congresso e já começou a ser reprimida com bombas em mulheres, crianças e trabalhadores que estão aqui só para defender seu direito de trabalhar livremente, ter um sistema de Previdência que funcione e legislação trabalhista”, afirmou.

“Se acham que vão nos intimidar, não vão. Vamos continuar nas ruas e reconquistar a democracia neste País”, prosseguiu.

O presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT, a CNM-CUT, Paulo Cayres, o Paulão, ressaltou a importância da

democracia para todos os brasileiros.

“Temos que fazer o enfrentamento contra essas reformas nocivas à classe trabalhadora, mas também queremos Diretas Já e um governo eleito pelo povo. É assim que funciona a democracia e que não tenha mais golpe”, disse.



MARCELO CAMARGO / AGENCIA BRASIL



MARCELO CAMARGO / AGENCIA BRASIL

WALTER CAMPANATO / AGENCIA BRASIL



MARCELO CAMARGO / AGENCIA BRASIL



ROBERTO PARZOTTI



SAMUEL PERPETUO / JORNALISTAS LIVRES

LUIZA MARQUES / AGENCIA PT



Notas e recados

FOTOS: DIVULGAÇÃO



ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA – 1

O prefeito Doria e o governador Alckmin foram recebidos com protestos na Cracolândia, por lidar de forma desumana com dependentes químicos.



ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA – 2

Eles queriam anunciar a construção de empreendimentos imobiliários no local, mas foram impedidos pelos manifestantes de conceder entrevista.



LUTO NA LUTA

Dez pessoas foram assassinadas no município de Pau D'Arco no Pará numa reintegração de posse. Ainda não há confirmação de quem são as vítimas.



VAGAS EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

O Sistema de Seleção Unificada, o Sisu, abre na segunda-feira as inscrições do processo seletivo do segundo semestre. Valerá a nota do Enem 2016.



ABANDONANDO O NAVIO

Sandro Mabel foi o quarto assessor especial da Presidência da República a deixar o cargo. Essa função serve para aconselhar Temer em temas estratégicos.



FOTOS: LUIS MACEDO / CÂMARA DOS DEPUTADOS

DEPUTADOS E SENADORES TAMBÉM PEDEM “FORA, TEMER”

O clima nas ruas de Brasília contaminou as sessões na Câmara dos Deputados e no Senado. Ontem, os deputados de oposição ocuparam a mesa diretora erguendo uma faixa com os dizeres “#FORATEMER” e pediram, em coro, a saída do presidente e eleições diretas. A oposição pediu o encerramento da segunda sessão extraordinária por conta do tumulto que tomou conta da Esplanada dos Ministérios.

Na terça-feira, por conta de uma confusão generalizada, a sessão da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado que discutia a reforma Trabalhista foi encerrada. Manifestantes e senadores da oposição gritavam “Golpista”, “Fora, Temer” e “Diretas Já”.

Em vídeo divulgado na sua página no Facebook, o deputado federal Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, denunciou

as agressões pedindo o encerramento da sessão.

“O povo está sendo recebido de maneira violenta e truculenta. Queremos que encerre a sessão, o povo lá fora está apanhando sem conseguir ver e respirar. Isso é inaceitável! Aqui não se vota nada, a proposta é suspender a sessão. Respeitem o povo!”, protestou.



ALEX FERREIRO / CÂMARA DOS DEPUTADOS

